



Trabalhos Científicos

Título: Válvula De Uretra Posterior: Relato De Casos Clínicos

Autores: DÉBORA DA CRUZ CERQUEIRA (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO); RENATA HELENO PINTO (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO); MARIA BEATRIZ MAIA FERNANDES (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO); ALESSANDRA HIGINO GONÇALVES DA ROCHA (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); FERNANDA PADILHA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: INTRODUÇÃO A válvula de uretra posterior (VUP) é uma patologia congênita resultante da reabsorção defeituosa das pregas mucosas na uretra posterior. Acomete cerca de 1:5000 a 8000 gestações, sendo a causa mais comum de obstrução do trato urinário inferior em crianças do sexo masculino. A fim de diagnosticar precocemente e implementar terapêutica eficaz, objetivando evitar lesão renal terminal, apresentamos relatos de casos clínicos com ênfase nos aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos de crianças identificadas com VUP. DESCRIÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS Em três pacientes, o diagnóstico de VUP sobreveio no período pós-natal, aos 7 meses de vida após hematúria franca e aos 2 e 4 anos, devido investigação ultrassonográfica após infecção do trato urinário. Submetidos a tratamento cirúrgico paliativo com vesicostomia, evoluíram com função glomerular deprimida bilateralmente, insuficiência renal aguda (IRA) e uretero-hidronefrose, respectivamente. DISCUSSÃO A avaliação ultrassonográfica no período antenatal com achados de hidronefrose bilateral, bexiga distendida e espessada, uretra posterior dilatada e oligodramnia nos fetos masculinos sugerem a presença de VUP. A confirmação pós-natal ocorre por meio da uretrocistografia miccional. A intervenção pré-natal cirúrgica é implementada para aqueles que tem alto risco de morte intrauterina, devido a oligodramnia ou logo após o nascimento. Cariótipo normal e bom funcionamento renal configuram critérios eletivos para demais intervenções. Comumente empregam-se derivação vesico-amniótica, ablação de VUP, marsupialização da bexiga, ureterostomia. No período pós-natal, o manejo abrange a estabilização do paciente, drenagem do trato urinário e tratamento definitivo cirúrgico. CONCLUSÃO Os pacientes portadores de VUP podem cursar com infecções urinárias de repetição, septicemia, RVU, hipoplasia pulmonar, alterações pondero-estaturais e evoluírem para doença renal crônica terminal. Estudos atuais abordam as variáveis preditivas que levam à lesão renal e, dentre elas, a precocidade do diagnóstico permite um tratamento mais eficaz para a preservação da função renal.